

Moda com insumos da floresta se torna estratégia de geração de renda no Amazonas

Gabi Vitim / Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Parceria entre a Secretaria de Cultura e o CBA fortalece a economia criativa ao abrir espaço que integra tecnologia e saberes tradicionais na Amazônia

A união entre a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas e o Centro de Bionegócios da Amazônia (CBA) marca um novo momento para a economia criativa no estado. Com a inauguração do Hub Amazon Poranga Fashion, instalado na sede do CBA, a proposta é conectar moda, inovação e bioeconomia, ampliando oportunidades para artistas, estilistas, artesãos e empreendedores da região.

A iniciativa surge como um espaço de desenvolvimento, pesquisa e incubação de projetos que utilizam insumos amazônicos, como fibras naturais, sementes e materiais sustentáveis, fortalecendo uma cadeia produtiva que vai muito além da criação artística.

Segundo o gestor cultural Turenko Beça, a parceria nasceu a partir de uma estratégia da Secretaria para ampliar o alcance da economia criativa no estado. “A economia criativa é um dos setores da Secretaria, e a gente vai mapeando oportunidades e fazendo prospecção em diversas áreas. Conseguimos instaurar aqui o hub, que é o primeiro passo dessa relação com o centro de bionegócios”, explica.

O Hub funciona como uma incubadora de projetos e deve atrair novos empreendedores e investidores. A proposta é ampliar o alcance das iniciativas e fomentar negócios em escala maior, conectando criatividade e mercado.

“Esse espaço vai receber empresas e aproximar investidores dos empreendedores, tanto pela Secretaria quanto pelo CBA. A ideia é que esses projetos cresçam e ganhem escala produtiva”, destaca Turenko.

Avanço na economia criativa

Para a diretora cultural do Amazon Poran-



ga Fashion, Jessilda Furtado, a parceria representa um avanço importante para o reconhecimento da moda como um segmento estratégico da economia criativa. “A gente percebeu a importância de valorizar a moda, porque temos estilistas incríveis, mas muitas vezes invisibilizados. O Amazon Poranga surgiu justamente para dar visibilidade a esses criativos e fortalecer esse mercado”, afirma.

Ela relembra que o projeto cresceu ao longo dos anos, passando por diferentes espaços culturais de Manaus até chegar ao CBA, consolidando-se como uma plataforma de inovação.

Com mais de um milhão de visualizações nas edições anteriores, o projeto demonstra o potencial econômico e cultural do setor. “A moda impacta diretamente na vida de muitas pesso-

O Hub funciona como uma incubadora de projetos e deve atrair novos empreendedores e investidores, segundo a Secretaria de Cultura

as, do artesanato ao estilista. É um segmento que coloca comida na mesa e valoriza o que é nosso”, reforça Jessilda.

A ampliação desse olhar também é destacada por Fabiana Rocha, gestora do espaço CBA de inovação, que aponta uma mudança na forma como a bioeconomia é pensada.

“O CBA está vivendo um novo momento, saindo da pesquisa apenas de laboratório para transformar ideias em negócios reais. A economia criativa entra como um elemento fundamental, porque

ela amplia esse conceito e mostra que a Amazônia também é arte, cultura e inovação”, ressalta.

Inovação

Para os estilistas, o impacto da parceria já é concreto. A diretora criativa Thaís Arévola ressalta que o acesso à estrutura do CBA fortalece o desenvolvimento de produtos sustentáveis. “A gente trabalha com tecidos de fibras amazônicas, como o curauá e até fibra de abacaxi. O CBA auxiliava nesse processo, e agora, com o hub, isso se amplia para outros criativos também”, destaca.

Com a parceria, a expectativa é que a economia criativa no Amazonas avance ainda mais, integrando conhecimento científico, inovação e saberes tradicionais. A iniciativa reforça o potencial da região como referência em bioeconomia aplicada à moda e à cultura, abrindo caminhos para novos negócios e consolidando a Amazônia como um polo criativo e sustentável.